

## Animação da Lenda do Curupira em Libras

### Animation of Curupira Legend in Libras (Brazilian sign language)

Ana Leticia Correia da Silva

[anasilva@alunos.utfpr.edu.br](mailto:anasilva@alunos.utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Ana Cristina Munaro

[acmunaro@utfpr.edu.br](mailto:acmunaro@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Cayley Guimarães

[cayleyg@utfpr.edu.br](mailto:cayleyg@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

#### RESUMO

Libras é um sistema linguístico de modalidade visual-espacial reconhecida por Lei como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. Este estudo visa a elaboração de uma animação voltada às crianças surdas e pais ouvintes, tendo como objetivo contribuir para os materiais de apoio aos estudantes de Libras e para a divulgação da Língua de Sinais em abordagem lúdica. O tema selecionado para a narrativa da animação foi a Lenda do Curupira, buscando traduzir e adaptar parte do folclore brasileiro às crianças surdas, assim como é feito com as ouvintes. Como procedimento metodológico, desenvolveu-se as etapas da criação da animação em técnica bidimensional, com enfoque em elaborar e aplicar os sinais da Libras em ritmo lento para o bom entendimento de aprendizes da língua. Além disso, foi necessária uma validação do material por surdos e ouvintes, tendo como conclusão o desafio de desenvolver materiais de qualidade cumprindo as exigências e particularidades da língua, assim o material ainda precisa de adaptações. Como contribuição destaca-se que formas de narrativas visuais para o ensino e aprendizagem pela pessoa surda em contexto de letramento bilíngue são escassas, ou seja, que levem em consideração a Libras como língua materna. Portanto, observa-se a necessidade de desenvolver materiais que auxiliem na disseminação da Língua de Sinais Brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Animação. Surdos. Folclore brasileiro.

#### ABSTRACT

Libras is a linguistic system of visual-spatial modality recognized by Law as a legal means of communication and expression of deaf people. This study purpose the elaboration of an animation aimed at deaf children and hearing parents, aiming to contribute to the materials to support the students of Libras and to the dissemination of Sign Language in a playful approach. The theme chosen for the narrative of the animation was the Curupira Legend, seeking to translate and adapt part of Brazilian folklore to deaf children, just as it is done with the listeners. As a methodological procedure, the steps of animation creation in two-dimensional technique were developed, with a focus on elaborating and applying Libras signs in a slow rhythm for the good understanding of language learners. In addition, a validation of the material by deaf and hearing was necessary; having as conclusion the challenge of developing quality materials in compliance with the requirements and peculiarities of the language, so the material still needs adaptations. As a contribution, it is highlighted that forms of visual narratives for teaching and learning by the deaf person in a bilingual literacy context are scarce, that is, that they take into consideration the Pounds as their mother tongue. Therefore, there is a need to develop materials to aid in the dissemination of the Brazilian Sign Language.

**KEYWORDS:** Libras. Animation. Deaf. Brazilian folklore.

**Recebido:** 30 ago. 2018.

**Aprovado:** 04 out. 2018.

#### Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.





## INTRODUÇÃO

Mais de 90% das crianças surdas nascem em famílias de pais ouvintes, não tendo acesso à aquisição da Libras na infância, ocasionando sérias consequências no seu desenvolvimento (SKLIAR, 1999).

Esta pesquisa teve como objetivo criar uma animação voltadas às crianças surdas e suas famílias ouvintes, para a divulgação da Língua de Sinais. O tema selecionado foi a Lenda do Curupira, pois o folclore é tema recorrente no ensino das crianças. Segundo Schlemper (2016), para que as crianças tenham igual acesso às não-surdas aos clássicos da literatura infantil, estes necessitam passar pelo processo de tradução para Libras.

## REVISÃO DE LITERATURA

Os surdos foram considerados por muitos anos incapazes, submetidos a tratamentos para desenvolver a fala e a audição, também foram proibidos de utilizar a Língua de Sinais (SANTOS, 2009).

A grande revolução na educação dos surdos ocorreu na segunda metade do século XIX, com Charles Michel L'Eppe. Seu método combinou a língua de sinais observada nas ruas com a gramática francesa e com seu sucesso, serviu como base no Brasil, para a criação do atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) (ANDREIS-WITKOSKI, 2015).

A educação dos surdos ainda passou por diversos métodos falhos, como o oralismo. Atualmente a comunidade científica propõe o bilinguismo como forma ideal de educação (SANTOS, 2009). No Brasil, a lei já reconhece a Libras como meio legal de comunicação dos surdos, ficando a cargo do poder público difundir-la (BRASIL, 2002).

## DISSEMINAÇÃO DA CULTURA SURDA

Lima (2006) afirma que a Língua de Sinais possui as mesmas funções que as linguagens orais, sendo uma língua de modalidade visual-gestual. Para Ladd (2011), esse fato firma a existência de uma cultura surda (ANDREIS-WITKOSKI, 2015).

Assim como em outras línguas, as Línguas de Sinais são diferentes em cada localidade, partindo dos elementos culturais e mesmo dentro da Libras, existem variações linguísticas de região para região (ANDREIS-WITKOSKI, 2015).

Para Sacks (1998), o conteúdo da educação dos surdos é pobre em comparação aos das crianças ouvintes. Andreis-Witkoski (2015) coloca que existem materiais próprios para a cultura surda, como clássicos adaptados com personagens surdos. Além disso, existem também as traduções e outros materiais lúdicos como histórias em quadrinhos com traços da cultura surda.

Alguns materiais foram analisados, como Cinderela Surda, livro escrito em *SignWriting* com tradução em português (HESSEL, 2007). Nesse material é

possível notar os elementos culturais surdos, como o fato de eles convivem com pessoas que não sabem a Língua de Sinais, e assim, não conseguem se comunicar efetivamente com estas. Martins (2007) destaca que as ilustrações não contêm muitos elementos, em favor de não causar poluição visual, além dos personagens possuírem expressões marcantes.

A animação para cultura surda é uma abordagem lúdica e que permite disseminar diversos conteúdos, no entanto é um ramo escasso. Acredita-se, portanto, que essa proposta é importante para o conhecimento da Língua de Sinais e da cultura surda.

## METODOLOGIA

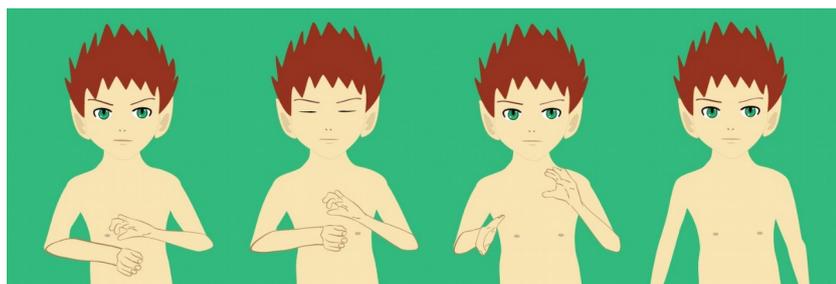
A partir do estudo da história e cultura surda, situou-se a importância de materiais desenvolvidos para eles. O roteiro então, foi elaborado a partir do estudo da Lenda do Curupira, aliando também as adaptações necessárias para que o conteúdo se encaixe no contexto cultural a qual se quer representar.

A etapa seguinte foi a elaboração do Storyboard, assim definindo os enquadramentos que seriam utilizados na animação. A partir dos estudos prévios das narrativas para surdos, definiu-se que os melhores planos seriam: plano próximo e plano americano; e os melhores ângulos seriam: frontal e 3/4, em virtude das particularidades da língua, que engloba movimentos das mãos e expressões faciais.

Para produzir a animação bidimensional também foi necessário estudar os princípios da animação, sendo observado nesse caso, que o princípio do exagero se encaixa bem na representação cultural surda. Assim como define Graça (2012), que o exagero auxilia no entendimento do espectador.

Os movimentos animados foram produzidos a partir de keyframes (quadros chave) desenvolvidos no software Adobe Illustrator e em consequente importados para o Adobe *After Effects* para criarem movimento.

Figura 1 – Quadros desenvolvidos no *Illustrator*



Fonte: A autora, 2018



A transcrição do roteiro para Libras foi feita utilizando o livro “Aprenda Libras com eficiência e rapidez” (VELOSO, MAIA, 2009), além de canais da internet, como os aplicativos HandTalk e VLibras, e vídeos no Youtube. Sabendo que esses meios não são o suficiente para a compreensão total da língua, ainda ficou faltando uma pessoa fluente em Libras durante todo o processo de produção.

## TESTES E RESULTADOS

O primeiro teste foi feito durante a produção do material, sendo este, apresentado à falantes de Libras. Nessa etapa foram sugeridas mudanças, pois faltava contraste nas linhas, dificultando a visualização dos sinais. Outra questão sugerida foi o uso de legendas em português, devido ao auxílio no aprendizado de pais ouvintes. As legendas também foram consideradas em razão da variação linguística, sendo que alguns sinais podem não ser compreendidos dependendo da região do país.

No teste final, o produto foi mostrado a professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, os quais fizeram algumas observações: as configurações dos sinais não estão claras o suficiente, existem erros de movimentos, pode-se enfatizar mais as expressões faciais, as mãos dos personagens podem ser maiores.

Portanto ficam como considerações futuras algumas possibilidades de melhora: inserir mais quadros na animação dos sinais, para que fiquem mais claros, refazer o design dos personagens com mãos maiores, ter uma pessoa fluente em Libras acompanhando o processo, estudar as expressões para utilizá-las de forma mais efetiva para se representar fielmente a cultura surda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido pensando em aumentar as formas de narrativas visuais para crianças surdas e também como meio de auxiliar no ensino de Libras. O primeiro objetivo foi cumprido, sendo que esta pesquisa foi completada, no entanto, para o material ser validado ainda são necessárias adaptações, as quais foram abordadas nos testes.

Outras questões observadas foram nos enquadramentos. O uso do plano médio e angulação de perfil dificultou a visualização dos sinais. Portanto, devem ser evitados nos diálogos. Já quanto ao ritmo da sinalização, foi optado neste trabalho, utilizar a velocidade lenta, sendo facilitador para aprendizes de libras, porém crê-se que animações em ritmos naturais também são necessárias.

Dentro das dificuldades encontradas, a falta de conhecimento de Libras foi uma grande limitadora no processo de produção, assim, enfatiza-se a necessidade da fluência do produtor ou de auxiliares no processo. Outro fator que se mostra relevante é o uso da técnica bidimensional, mesmo sendo viável, acredita-se que em uma animação tridimensional, as configurações dos sinais ficariam mais claras.



Conclui-se que essa pesquisa foi relevante pois faz parte de um ramo de produções escassa, sendo assim, as considerações aqui apresentadas são importantes para o desenvolvimento de trabalhos futuros. Outras produções que devem ser testadas são os materiais para surdos já fluentes em Libras e a animação 3D.

### REFERÊNCIAS

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. **Introdução à Libras: língua, história e cultura**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

BRASIL, **LEI Nº 10.436**, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

GRAÇA, Ricardo. **Produzindo Animações Com Softwares Livres**. RME Comunicação e Idiomas LTDA ME. 2012.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Cinderela Surda**. Editora de ULBRA. 2.ed. 2007.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araújo, **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**, 4ª edição, Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, Brasília, MEC, 2006.

MARTINS, A.L.S. **Cinderela Surda: Marcas da Cultura Surda**. Universidade Federal de Santa Maria. Brasília. Nov. 2007.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Fernanda M. A. dos. **Marcas de Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em Língua Portuguesa**. 2009. 254f. Tese (Mestrado em letras) - UFBA, Salvador, 2009.

SCHLEMPER, M. D. S. **Traduções infantis para libras: o conto como mediador de aquisição sinalar**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em estudos da tradução. Florianópolis, SC, 2016.

SKLIAR, C., **A Surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação. 1999.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. 1.ed. Curitiba: MãoSinais, 2009.